



## Estatísticas das exportações do Rio Grande do Sul — 1.º trimestre de 2025

O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) divulga as estatísticas das exportações do Estado do Rio Grande do Sul. Os dados brutos têm como fonte o Sistema ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Na sequência, estão expostos os mais relevantes resultados do Rio Grande do Sul, referentes aos primeiros três meses de 2025, em comparação a igual período do ano anterior. O valor nominal exportado nesse trimestre constitui o terceiro maior da série histórica para o período, ficando atrás apenas de 2022 e 2023.

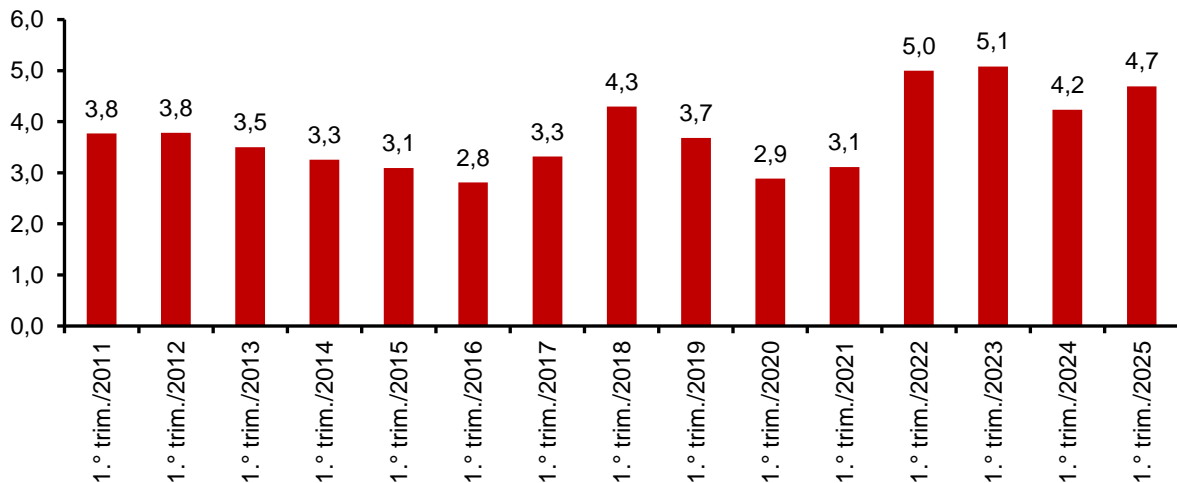
### 1 Exportações estaduais e do Brasil

Entre janeiro e março de 2025, as exportações do Rio Grande do Sul somaram US\$ 4,7 bilhões. Em comparação com igual período do ano anterior, esse valor implica um aumento de 10,9%, ou seja, um crescimento de US\$ 462,4 milhões em termos absolutos. Com esse avanço, o total exportado pelo Estado em 2025 é, em termos nominais, o terceiro maior da série histórica iniciada em 1997.

Gráfico 1

Exportações totais do Rio Grande do Sul — 1.º trim. 2010-25

(US\$ bilhões FOB)



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Brasil, 2025).

Além de as exportações totais do Rio Grande do Sul terem subido 10,9% nos três primeiros meses de 2024, frisa-se que esse crescimento contrasta com a queda média de todas as unidades da Federação, que se retraíram 5,1% nesse período. Nessas circunstâncias, ainda que o Rio Grande do Sul tenha-se mantido como o sétimo lugar no *ranking* dos principais estados exportadores — atrás de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Paraná e Pará —, sua participação relativa saltou de 5,5% para 6,5% na comparação com o ano anterior.



Tabela 1

Exportações dos principais estados exportadores do Brasil — 1.º trim./2025

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO<br>(UFs)  | VALOR<br>(US\$ FOB)   | PARTICIPAÇÃO<br>% | VARIAÇÃO              |              |                        |
|---------------------------------|-----------------------|-------------------|-----------------------|--------------|------------------------|
|                                 |                       |                   | Valor<br>(US\$ FOB)   | Valor<br>(%) | Participação<br>(p.p.) |
| São Paulo .....                 | 15.340.280.149        | 21,2              | -1.180.216.541        | -7,1         | -0,5                   |
| Minas Gerais .....              | 9.942.415.710         | 13,7              | -52.006.301           | -0,5         | 0,6                    |
| Rio de Janeiro .....            | 8.685.384.954         | 12,0              | -2.333.033.728        | -21,2        | -2,4                   |
| Mato Grosso .....               | 6.082.439.546         | 8,4               | -1.300.349.283        | -17,6        | -1,3                   |
| Paraná .....                    | 5.313.978.778         | 7,3               | -172.914.633          | -3,2         | 0,2                    |
| Pará .....                      | 5.066.543.242         | 7,0               | 49.438.306            | 1,0          | 0,4                    |
| <b>Rio Grande do Sul .....</b>  | <b>4.693.633.614</b>  | <b>6,5</b>        | <b>462.354.967</b>    | <b>10,9</b>  | <b>0,9</b>             |
| Santa Catarina .....            | 2.768.863.258         | 3,8               | 196.012.415           | 7,6          | 0,5                    |
| Goiás .....                     | 2.730.866.264         | 3,8               | 79.724.936            | 3,0          | 0,3                    |
| Mato Grosso do Sul .....        | 2.515.535.750         | 3,5               | 246.670.869           | 10,9         | 0,5                    |
| Demais UFs .....                | 9.387.874.507         | 12,9              | 67.827.163            | 0,7          | 0,8                    |
| <b>TOTAL UFs (BRASIL) .....</b> | <b>72.527.815.772</b> | <b>100,0</b>      | <b>-3.936.491.830</b> | <b>-5,1</b>  | <b>-</b>               |

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Nota: O somatório dos estados (total UFs) não considera as mercadorias com origem de exportação "não declarada".

## 2 Principais produtos exportados pelo RS

Os 10 principais produtos exportados pelo RS nos primeiros três meses de 2025 foram: **fumo não manufaturado** (US\$ 602,8 milhões), **cereais** (US\$ 573,4 milhões), **carne de frango** (US\$ 340,9 milhões), **farelo de soja** (US\$ 271,0 milhões), **celulose** (US\$ 267,0 milhões), **soja em grão** (US\$ 242,3 milhões), **carne suína** (US\$ 152,8 milhões), **polímeros de etileno, em formas primárias** (US\$ 147,8 milhões), **calçados** (US\$ 146,4 milhões), e **partes e acessórios dos veículos automotivos** (US\$ 136,9 milhões).

Tabela 2

Principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul — 1.º trim. 2024-25

| PRODUTOS  | VALOR (US\$ FOB)     |                      | PARTICIPAÇÃO % |              | VARIAÇÃO DO VALOR  |             |
|---|----------------------|----------------------|----------------|--------------|--------------------|-------------|
|   | 2024                 | 2025                 | 2024           | 2025         | US\$ FOB           | %           |
| Fumo não manufaturado .....                           | 571.034.929          | 602.810.571          | 13,5           | 12,8         | 31.775.642         | 5,6         |
| Cereais (exclui produtos para se-<br>meadura) .....   | 480.414.883          | 573.403.818          | 11,4           | 12,2         | 92.988.935         | 19,4        |
| Carne de frango .....                                 | 302.971.419          | 340.924.671          | 7,2            | 7,3          | 37.953.252         | 12,5        |
| Farelo de soja .....                                  | 305.585.552          | 270.980.334          | 7,2            | 5,8          | -34.605.218        | -11,3       |
| Celulose .....  | 225.580.500          | 267.025.518          | 5,3            | 5,7          | 41.445.018         | 18,4        |
| Soja em grão .....                                    | 138.803.707          | 242.273.557          | 3,3            | 5,2          | 103.469.850        | 74,5        |
| Carne suína .....                                     | 119.627.145          | 152.791.272          | 2,8            | 3,3          | 33.164.127         | 27,7        |
| Polímeros de etileno, em formas<br>primárias .....    | 152.278.400          | 147.787.478          | 3,6            | 3,1          | -4.490.922         | -2,9        |
| Calçados .....  | 139.150.862          | 146.384.058          | 3,3            | 3,1          | 7.233.196          | 5,2         |
| Partes e acessórios dos veículos<br>automotivos ..... | 118.428.849          | 136.888.253          | 2,8            | 2,9          | 18.459.404         | 15,6        |
| Demais produtos .....                                 | 1.677.402.401        | 1.812.364.084        | 39,6           | 38,6         | 134.961.683        | 8,0         |
| <b>TOTAL .....</b>                                    | <b>4.231.278.647</b> | <b>4.693.633.614</b> | <b>100,0</b>   | <b>100,0</b> | <b>462.354.967</b> | <b>10,9</b> |

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).



### 3 Principais produtos que condicionaram a *performance* das exportações do RS

Entre janeiro e março de 2025, os produtos que apresentaram os maiores crescimentos absolutos nas exportações do RS foram **soja em grão** (mais US\$ 103,5 milhões; 74,5%), **cereais** (mais US\$ 93,0 milhões; 19,4%), **celulose** (mais US\$ 41,4 milhões; 18,4%), **carne de frango** (mais US\$ 38,0 milhões; 12,5%), **carne suína** (mais US\$ 33,2 milhões; 27,7%), **máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes** (mais US\$ 32,5 milhões; 134,7%) e **fumo não manufaturado** (mais US\$ 31,8 milhões; 5,6%).

Em contrapartida ao avanço nas exportações totais do RS nesse período, **farelo de soja** (menos US\$ 34,6 milhões; -11,3%), **madeiras em bruto e manufaturas de madeira** (menos US\$ 31,2 milhões; -28,9%), **colheitadeiras** (menos US\$ 15,3 milhões; -40,4%), **biodiesel** (menos US\$ 13,6 milhões; -95,5%), **leite em pó** (menos US\$ 12,0 milhões; -82,3%), **equipamentos domésticos de metais comuns** (menos US\$ 8,9 milhões; -21,6%) e **produtos residuais de petróleo e materiais relacionados** (menos US\$ 8,2 milhões; -35,4%) foram as mercadorias que mais decresceram nos três primeiros meses de 2025.

Tabela 3

Principais produtos que condicionaram a *performance* das exportações do RS — 1.º trim. 2024-25

| PRODUTOS  | VALOR (US\$ FOB)     |                      | PARTICIPAÇÃO % |              | VARIAÇÃO DO VALOR  |             |
|---|----------------------|----------------------|----------------|--------------|--------------------|-------------|
|   | 2024                 | 2025                 | 2024           | 2025         | US\$ FOB           | %           |
| <b>Maiores altas</b>  |                      |                      |                |              |                    |             |
| Soja em grão .....  | 138.803.707          | 242.273.557          | 3,3            | 5,2          | 103.469.850        | 74,5        |
| Cereais (exclui produtos para semeadura) ....   | 480.414.883          | 573.403.818          | 11,4           | 12,2         | 92.988.935         | 19,4        |
| Celulose .....  | 225.580.500          | 267.025.518          | 5,3            | 5,7          | 41.445.018         | 18,4        |
| Carne de frango .....   | 302.971.419          | 340.924.671          | 7,2            | 7,3          | 37.953.252         | 12,5        |
| Carne suína .....   | 119.627.145          | 152.791.272          | 2,8            | 3,3          | 33.164.127         | 27,7        |
| Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes | 24.147.085           | 56.678.550           | 0,6            | 1,2          | 32.531.465         | 134,7       |
| Fumo não manufaturado .....   | 571.034.929          | 602.810.571          | 13,5           | 12,8         | 31.775.642         | 5,6         |
| <b>Maiores quedas</b>   |                      |                      |                |              |                    |             |
| Farelo de soja .....  | 305.585.552          | 270.980.334          | 7,2            | 5,8          | -34.605.218        | -11,3       |
| Madeiras em bruto e manufaturas de madeira  | 107.893.193          | 76.663.264           | 2,5            | 1,6          | -31.229.929        | -28,9       |
| Colheitadeiras .....  | 38.002.970           | 22.663.047           | 0,9            | 0,5          | -15.339.923        | -40,4       |
| Biodiesel .....   | 14.263.983           | 639.897              | 0,3            | 0,0          | -13.624.086        | -95,5       |
| Leite em pó .....   | 14.597.787           | 2.590.433            | 0,3            | 0,1          | -12.007.354        | -82,3       |
| Equipamentos domésticos de metais comuns  | 41.002.431           | 32.145.170           | 1,0            | 0,7          | -8.857.261         | -21,6       |
| Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados .....                             | 23.244.466           | 15.023.629           | 0,5            | 0,3          | -8.220.837         | -35,4       |
| <b>TOTAL</b> .....  | <b>4.231.278.647</b> | <b>4.693.633.614</b> | <b>100,0</b>   | <b>100,0</b> | <b>462.354.967</b> | <b>10,9</b> |

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

### 4 Principais destinos das exportações do RS

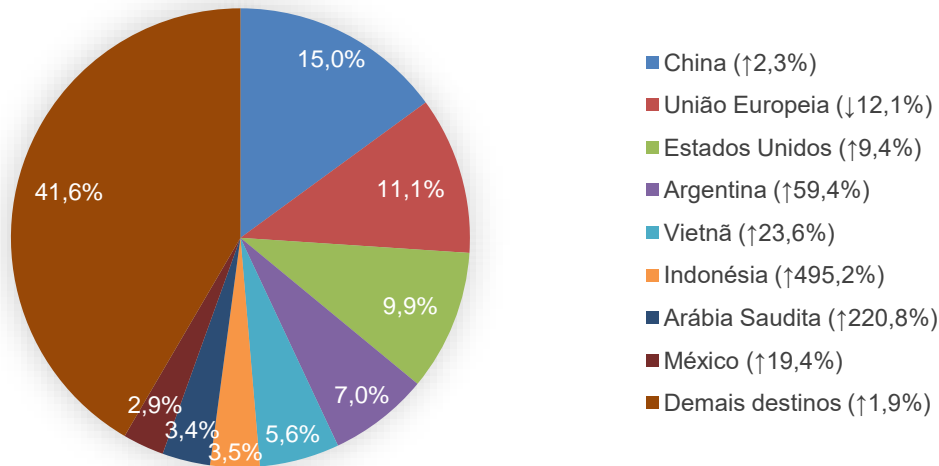
Nos três primeiros meses de 2025, o Rio Grande do Sul exportou para 188 destinos. Os oito principais destinos das exportações gaúchas entre janeiro e março de 2025 foram: **China** (15,0%), **União Europeia** (11,1%), **Estados Unidos** (9,9%), **Argentina** (7,0%), **Vietnã** (5,6%), **Indonésia** (3,5%), **Arábia**



**Saudita** (3,4%) e **México** (2,9%), como se observa no Gráfico 2. Dado o crescimento das exportações gaúchas nesse período, é fundamental compreender os motivos que possibilitaram esse avanço sob a perspectiva dos destinos

Gráfico 2

Principais destinos das exportações do Rio Grande do Sul — 1.º trim. 2024-25



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).  
Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado entre janeiro e março de 2025, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor nos três primeiros meses de 2025, comparativamente a 2024.

Em termos absolutos, ressalta-se que os destinos que mais colaboraram para a expansão das exportações gaúchas nos três primeiros meses de 2025 foram **Indonésia** (mais US\$ 135,8 milhões; 495,2%), **Argentina** (mais US\$ 123,2 milhões; 59,4%), **Arábia Saudita** (mais US\$ 109,2 milhões; 220,8%), **Vietnã** (mais US\$ 50,5 milhões; 23,6%), **Egito** (mais US\$ 43,0 milhões; 275,6%) e **Estados Unidos** (mais US\$ 40,1 milhões; 9,4%).

Em oposição, os destinos com as piores *performances*, em termos absolutos, para o RS no período foram **Filipinas** (menos US\$ 98,1 milhões; -59,8%), **União Europeia** (menos US\$ 71,7 milhões; -12,1%), **Japão** (menos US\$ 43,6 milhões; -49,5%), **Tailândia** (menos US\$ 39,6 milhões; -59,7%), **Cuba** (menos US\$ 20,9 milhões; -55,3%) e **Emirados Árabes Unidos** (menos US\$ 18,0 milhões; -14,1%).

A seguir, a fim de avaliar os resultados das exportações do Rio Grande do Sul para os diversos destinos, foram compiladas, no Quadro 1, informações sobre os produtos que explicam as variações observadas entre janeiro e março de 2025, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Essa análise detalha as flutuações nas exportações, permitindo uma compreensão mais clara dos fatores que influenciaram as mudanças no valor das mercadorias exportadas.

Levando em consideração o Quadro 1, observa-se que o farelo de soja registrou variações positivas para **Indonésia** (mais US\$ 62,5 milhões) e **Vietnã** (mais US\$ 26,4 milhões; 108,9%), mas negativas para **União Europeia** (menos US\$ 66,0 milhões; -46,9%) e **Emirados Árabes Unidos** (menos US\$ 14,7 milhões; -100,0%). Da mesma forma, cereais apresentaram um crescimento para **Arábia Saudita** (mais US\$ 99,6 milhões; 10.704,5%), **Indonésia** (mais US\$ 43,4 milhões) e **Egito** (mais US\$ 20,6 milhões), mas uma retração para **Filipinas** (menos US\$ 147,1 milhões; -100,0%) e **Tailândia** (menos US\$ 54,7 milhões; -100,0%). Por fim, entre os produtos industriais, veículos automóveis de passageiros e máquinas



de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes mostraram ampliações para **Argentina** (mais US\$ 30,3 milhões; 553,5%) e **Estados Unidos** (mais US\$ 36,4 milhões; 196,5%).

Quadro 1

Principais produtos que condicionaram a *performance* dos principais destinos das exportações do RS — 1.º trim. 2024-25

| DESTINOS               | VALOR<br>(US\$ FOB) | PARTICI-<br>PAÇÃO % | VARIÇÃO DO<br>VALOR |       | PRINCIPAIS PRODUTOS RESPONSÁVEIS<br>PELO DESEMPENHO   |
|------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|-------|---|
|                        |                     |                     | US\$ FOB            | %     |   |
| <b>Maiores altas</b>   |                     |                     |                     |       |   |
| Indonésia              | 163.263.368         | 3,5                 | 135.833.746         | 495,2 | Farelo de soja, cereais (exclui produtos para semeadura) e fumo não manufaturado  |
| Argentina              | 330.670.457         | 7,0                 | 123.167.134         | 59,4  | Veículos automóveis de passageiros, partes e acessórios dos veículos automotivos, partes, peças e componentes de máquinas e equipamentos agropecuários, calçados e tratores agrícolas                             |
| Arábia Saudita         | 158.716.205         | 3,4                 | 109.237.105         | 220,8 | Cereais (exclui produtos para semeadura) e carne de frango  |
| Vietnã                 | 264.422.548         | 5,6                 | 50.536.181          | 23,6  | Farelo de soja, fumo não manufaturado e cereais (exclui produtos para semeadura)  |
| Egito                  | 58.551.984          | 1,2                 | 42.963.244          | 275,6 | Cereais (exclui produtos para semeadura), carne de frango e fumo não manufaturado   |
| Estados Unidos         | 466.031.703         | 9,9                 | 40.089.331          | 9,4   | Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes, celulose, carne bovina e outros artigos de materiais minerais  |
| <b>Maiores quedas</b>  |                     |                     |                     |       |   |
| Filipinas              | 66.095.286          | 1,4                 | -98.124.255         | -59,8 | Cereais (exclui produtos para semeadura)  |
| União Europeia         | 520.827.706         | 11,1                | -71.704.163         | -12,1 | Farelo de soja, fumo não manufaturado, madeiras em bruto e manufaturas de madeira, biodiesel e celulose   |
| Japão                  | 44.418.847          | 0,9                 | -43.560.026         | -49,5 | Carne de frango, polímeros de etileno, em formas primárias, madeiras em bruto e manufaturas de madeira e celulose   |
| Tailândia              | 26.671.433          | 0,6                 | -39.576.398         | -59,7 | Cereais (exclui produtos para semeadura)  |
| Cuba                   | 16.848.476          | 0,4                 | -20.869.223         | -55,3 | Leite em pó e cereais (exclui produtos para semeadura)  |
| Emirados Árabes Unidos | 110.165.247         | 2,3                 | -18.026.696         | -14,1 | Farelo de soja e celulose   |
| Total Geral            | 4.693.633.614       | 100,0               | 462.354.967         | 10,9  | Soja em grão, cereais (exclui produtos para semeadura), celulose, carne de frango, carne suína, máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes e fumo não manufaturado |

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Além de examinar os dados relativos às exportações do Rio Grande do Sul entre janeiro e março de 2025, é essencial também considerar os efeitos de eventos ocorridos durante esse período. Essa avaliação é crucial para criar projeções e cenários sobre o futuro do comércio exterior do Estado. A seguir, são destacados três acontecimentos que exigem atenção especial: (a) a abertura dos mercados vietnamita e japonês para a carne bovina brasileira; (b) a situação político-econômica da Argentina; e (c) a guerra comercial promovida pelo novo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.



## 5 Conjuntura

### Abertura de mercados para a carne bovina brasileira (Vietnã e Japão)

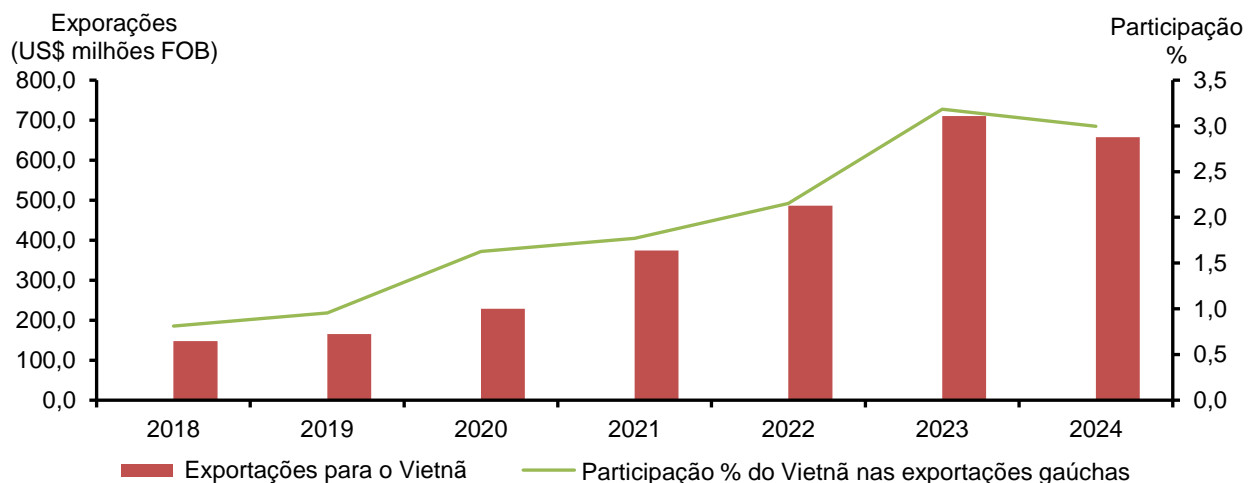
A missão oficial do Governo brasileiro para o Japão e o Vietnã, realizada em março de 2025, promete trazer consequências positivas para as exportações do Rio Grande do Sul. Durante o evento, o Governo brasileiro concluiu mais de 80 acordos de cooperação com japoneses e vietnamitas, com a perspectiva de estreitar vínculos econômicos e comerciais. Dentre as medidas assinadas, destaca-se a autorização para que o Brasil exporte até 300 mil toneladas de carne bovina para o Vietnã, abrindo o mercado vietnamita para o País (Dantas, 2025a). Ademais, o Japão também se comprometeu a enviar especialistas em saúde animal para o Brasil, a fim de conhecer o sistema brasileiro, possibilitando que esse país também comece a importar carne bovina brasileira no futuro (Dantas, 2025b).

Ao longo de 2024, as exportações brasileiras de carne bovina totalizaram US\$ 12,8 bilhões, sendo o Rio Grande do Sul responsável por US\$ 266,8 milhões. Em que pese a participação gaúcha nas exportações de carne bovina não ter sido significativa, a ampliação de mercados para o produto foi comemorada pelos frigoríficos brasileiros e poderá beneficiar também pecuaristas gaúchos. Frisa-se, ainda, que existe a perspectiva de que as vendas de carne bovina para o Vietnã se iniciem ainda em 2025, e a vinda dos técnicos agrícolas japoneses deve acontecer até o mês de junho (Dantas, 2025b). Caso essas previsões se confirmem, pode-se esperar um aumento das exportações de carne bovina do Brasil em seguida.

Ainda em relação ao Vietnã, é importante destacar também que esse destino tem crescido em importância relativa para as exportações gaúchas. Conforme se observa no Gráfico 3, os últimos anos têm evidenciado um incremento expressivo nas vendas externas do Rio Grande do Sul para o país asiático: entre 2018 e 2024, o valor total exportado para o Vietnã cresceu US\$ 509,9 milhões, o que representa um salto de 345,6% (Brasil, 2025). Por conta desse crescimento, a participação relativa do Vietnã nas exportações gaúchas subiu de 0,8% para 3,0% no período, fazendo com que esse país se tornasse o sexto principal importador do Rio Grande do Sul, atrás apenas de China, União Europeia, Estados Unidos, Argentina e Coreia do Sul (Brasil, 2025).

Gráfico 3

Exportações totais para o Vietnã e participação no total das exportações do Rio Grande do Sul — 2018-24



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

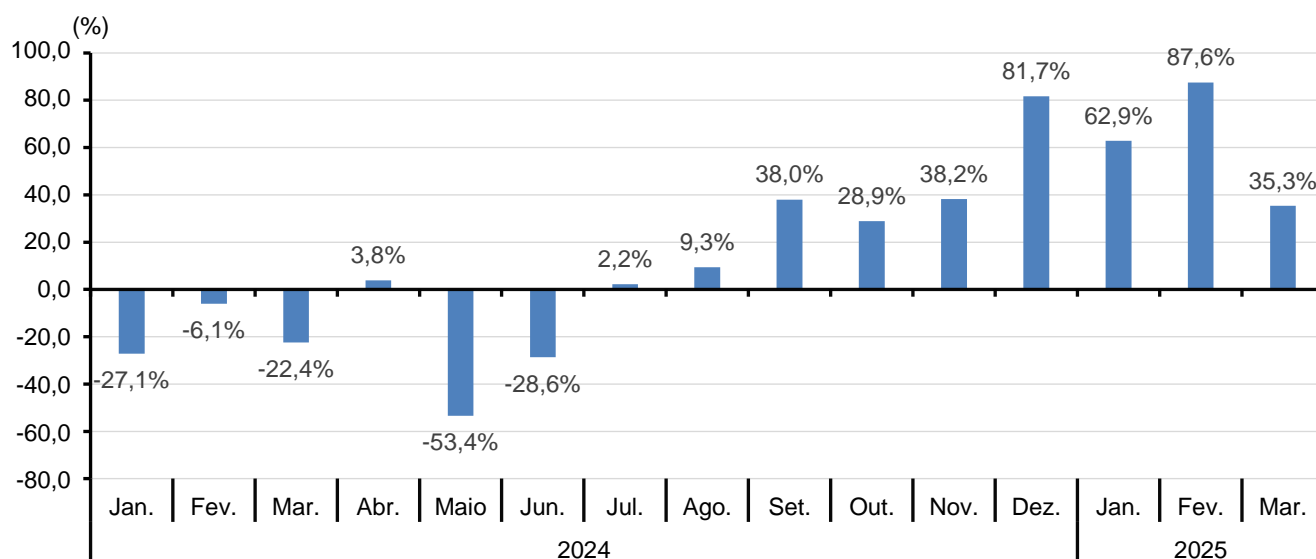


## Situação político-econômica da Argentina

As exportações do Rio Grande do Sul para a Argentina retomaram uma trajetória ascendente a partir de julho de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Desde então, em todos os meses subsequentes, foram observadas altas nas vendas gaúchas para o país vizinho, com destaque para dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, quando se registraram avanços anuais de 81,7% e 87,6%, respectivamente, como se vê no Gráfico 4. Entretanto, apesar desse resultado positivo, as recentes mudanças na política econômica do Governo argentino indicam um cenário mais desafiador para a manutenção dessa tendência de crescimento das exportações do RS para a Argentina.

Gráfico 4

Variação anual das exportações mensais do Rio Grande do Sul para a Argentina — jan./2024-mar./2025



Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

O incremento das vendas externas gaúchas para a Argentina está muito possivelmente vinculado à valorização cambial do país vizinho em 2024. Segundo dados do Banco de Compensações Internacionais, o peso argentino foi a moeda que mais se valorizou ante o dólar estadunidense, em comparação com uma cesta de divisas internacionais: entre janeiro e novembro de 2024, houve uma apreciação de 44,2% (Peso [...], 2024). Ao longo desse período, o Governo argentino manteve uma política de controle de câmbio, o chamado “cepo”, que impunha estritos controles o mercado de divisas (Balago, 2025). A manutenção desse controle cambial em 2024, somada aos incentivos à repatriação de divisas mantidas no exterior (blanqueo), contribuiu para a valorização do peso argentino nesse momento.

Contudo, o Governo argentino deverá suavizar as políticas de controle cambial em 2025. Isso porque, em abril deste ano, representantes do Governo Javier Milei conduziram um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), por meio do qual o Fundo concordou em firmar um empréstimo de US\$ 20 bilhões para a Argentina. Em contrapartida, determinou-se a flexibilização das medidas de controle cambial, introduzindo um regime de bandas cambiais no país (Argentina, 2025). A intenção dessas medidas seria que, com essa flexibilização, houvesse uma desvalorização do peso argentino, o que elevaria a competitividade de suas exportações e, conseqüentemente, possibilitaria um superávit comercial. Esse cenário é fundamental para que a Argentina possa honrar seus compromissos com o FMI. Atualmente, o país é o maior devedor do banco.



Independentemente do mérito da decisão de abdicar dos controles cambiais, o certo é que a medida impactará as exportações gaúchas para a Argentina. Assim como a valorização cambial de 2024 ensejou uma elevação das importações argentinas de produtos gaúchos, pode-se esperar que a provável desvalorização atue em sentido contrário, pelo menos no curto prazo. Se confirmado esse cenário, pode-se esperar uma reversão da trajetória ascendente dos últimos meses, ainda que não se saiba a extensão dessa mudança. Essa perspectiva precisa ser levada em consideração principalmente para autopeças, calçados, produtos químicos, fumo manufaturado, colheitadeiras, automóveis e outros.

### **Guerra comercial de Donald Trump**

A guerra comercial promovida por Donald Trump contra todos os países do mundo representa um importante desafio para as exportações gaúchas. Ao longo da campanha eleitoral de 2024, Trump reiterou, em diversas oportunidades, que lançaria mão da elevação de tarifas alfandegárias para diminuir o déficit comercial dos Estados Unidos e para incentivar a instalação de empresas no país. No dia 2 de abril de 2025, então, Trump anunciou as tarifas que seriam cobradas de diferentes países, cabendo ao Brasil uma taxa de 10% sobre todas as mercadorias vendidas aos Estados Unidos (Benevides, 2025). Em comparação com outros países, o valor determinado para as exportações brasileiras ficou ou igual ou mais baixo do que em outros casos, uma vez que países que apresentaram superávit comercial com os EUA em 2024 foram taxados de forma mais agressiva.

Entretanto, ainda pairam dúvidas sobre quais serão as tarifas efetivamente aplicadas, na medida em que Donald Trump já anunciou uma série de exceções e de mudanças ao tarifação de 2 de abril. Até o momento, o Governo estadunidense decidiu aplicar uma taxa provisória de pelo menos 10% contra todos os produtos de todos os países do mundo, à exceção da China, cuja taxação permanece em patamares muito mais elevados (Trump [...], 2025). Na prática, esse cenário assegura que todas as mercadorias gaúchas exportadas para os Estados Unidos tenham um sobrepreço a partir de 5 de abril. Na sequência, então, serão analisados alguns dos possíveis impactos da guerra comercial de Donald Trump para as exportações gaúchas, sempre resguardadas as possibilidades de vaivéns que alterem as decisões sobre como e quem os Estados Unidos pretendem taxar.

Embora a guerra comercial suscite uma série de questionamentos sobre quais seus possíveis impactos para o Brasil e, em especial, para o Rio Grande do Sul, não é do escopo desta análise tecer afirmações peremptórias nesse sentido. Entende-se que o cenário é complexo, as variáveis são inúmeras, e as constantes hesitações na política econômica de Donald Trump impedem uma previsão acurada. Ainda assim, algumas considerações podem ser feitas, de modo a indicar maiores riscos de curto prazo e, até mesmo, algumas oportunidades em médio e longo prazos.

Em primeiro lugar, é imprescindível recordar que os Estados Unidos são um parceiro comercial relevante para o Rio Grande do Sul. Em 2024, os EUA foram o terceiro no *ranking* dos principais destinos das exportações gaúchas, atrás tão somente da China e da União Europeia, com uma participação de 8,4% do valor total vendido ao exterior (Brasil, 2025). À luz dessas informações preliminares, realizou-se uma análise para avaliar mais especificamente quais são os setores mais dependentes do mercado estadunidense. Conforme indica a Tabela 4, 1.199 produtos tiveram os EUA como destino em 2024, com destaque para 80 mercadorias que se destinaram 100% a esse país (Brasil, 2025).





Tabela 4

Número de produtos exportados pelo Rio Grande do Sul e sua dependência do mercado dos Estados Unidos — 2024

| NÚMERO DE PRODUTOS | PERCENTUAL DE DEPENDÊNCIA DOS EUA |
|--------------------|-----------------------------------|
| 80                 | 100,0                             |
| 52                 | 90,0 < 99,9                       |
| 31                 | 80,0 < 89,9                       |
| 25                 | 70,0 < 79,9                       |
| 38                 | 60,0 < 69,9                       |
| 31                 | 50,0 < 59,9                       |
| 44                 | 40,0 < 49,9                       |
| 60                 | 30,0 < 39,9                       |
| 81                 | 20,0 < 29,9                       |
| 147                | 10,0 < 19,9                       |
| 610                | 0,1 < 9,9                         |

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

É necessário ponderar, porém, que o número de produtos exportados não implica que sua importância relativa para o total exportado seja significativa. Por exemplo, a maioria das mercadorias vendidas ao exterior pelo RS em 2024 obteve um valor médio inferior a US\$ 25 mil. Mas esse fator não pode ser interpretado como uma evidência de desimportância, na medida em que esses produtos podem ser os principais responsáveis pelo faturamento de inúmeras empresas situadas no Rio Grande do Sul. Nesse contexto, a aplicação de uma tarifa adicional de 10% para esses produtos pode representar perdas irreparáveis caso a taxaço impeça a sua competitividade nos Estados Unidos.

De qualquer forma, um exame minucioso sobre os produtos gaúchos vendidos aos Estados Unidos também mostra possíveis perdas, cujo impacto seria sentido no valor total exportado pelo RS. A lista das 10 principais mercadorias gaúchas vendidas para os EUA, indicada na Tabela 5, evidencia que o país é fundamental para as exportações de fumo não manufaturado, celulose, armas e munições, máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes, madeira serrada, calçados, equipamentos domésticos de metais comuns, partes e acessórios dos veículos automotivos e motores de pistão, e suas partes. Esses 10 produtos geraram US\$ 4,5 bilhões das exportações gaúchas em 2024, dos quais os Estados Unidos responderam por US\$ 907,1 milhões, equivalentes a 19,9% desse montante.



Tabela 5

Dez principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul para os Estados Unidos — 2024

| PRODUTO E CÓDIGO DA NOMENCLATURA COMUM DO MERCOSUL (NCM) (1)   | VALOR TOTAL EXPORTADO PELO RS (US\$ FOB) | VALOR EXPORTADO PELO RS PARA OS EUA (US\$ FOB) | PARTICIPAÇÃO % DOS EUA NO TOTAL DO RS |
|--|--|--|---------------------------------------|
| Tabaco não manufaturado, total ou parcialmente destalado, em folhas secas em secador de ar quente ( <i>flue cured</i> ), do tipo Virgínia (24012030) .....   | 2.300.294.201                            | 148.850.899                                    | 6,5                                   |
| Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas (47032900) .....   | 1.016.663.940                            | 141.719.565                                    | 13,9                                  |
| Outras espingardas e carabinas de caça ou de tiro ao alvo (93033000)   | 160.331.086                              | 134.713.645                                    | 84,0                                  |
| Transformadores de dielétrico líquido, de potência superior a 10.000 kVA (85042300) .....  | 111.777.161                              | 90.230.441                                     | 80,7                                  |
| Madeira serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente ou desenrolada, mesmo aplainada, lixada ou unida pelas extremidades, de espessura superior a 6 mm, de pinheiro ( <i>Pinus spp.</i> ) (44071100) ..... | 142.143.124                              | 86.690.164                                     | 61,0                                  |
| Tabaco não manufaturado, total ou parcialmente destalado, em folhas secas ( <i>light air cured</i> ), do tipo Burley (24012040) .....  | 213.305.399                              | 84.163.153                                     | 39,5                                  |
| Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural (64039990) .....   | 160.146.774                              | 61.145.194                                     | 38,2                                  |
| Artefatos de uso doméstico e suas partes; esponjas, esfregões, luvas e artefatos semelhantes, para limpeza, polimento ou usos semelhantes, de alumínio (76151000) .....  | 116.647.585                              | 57.838.050                                     | 49,6                                  |
| Outras partes e acessórios para tratores e veículos automóveis (87089990) .....  | 234.290.434                              | 56.146.227                                     | 24,0                                  |
| Blocos de cilindros, cabeçotes, etc., para motores de explosão (84099112) .....  | 92.312.001                               | 45.572.533                                     | 49,4                                  |
| <b>Total</b> .....   | <b>4.547.911.705</b>                     | <b>907.069.871</b>                             | <b>19,9</b>                           |

Fonte dos dados brutos: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Brasil, 2025).

Além de observar quais seriam os possíveis impactos negativos da taxaço de produtos brasileiros para os Estados Unidos, importa ressaltar também que é teoricamente possível que haja desdobramentos positivos da guerra comercial de Donald Trump. Frisa-se, acima de tudo, que os eventuais ganhos seriam indiretos, possibilitados por um desvio de comércio de produtores impossibilitados de exportar para os EUA por conta das altas tarifas. Nesse sentido, três cenários principais podem-se tornar viáveis em médio e longo prazos: (a) o aumento da exportação de produtos gaúchos para os EUA, caso as tarifas aplicadas a outros países sejam maiores do que as brasileiras; (b) a elevação das vendas para a China em setores nos quais o Rio Grande do Sul compete com os Estados Unidos; e (c) um crescimento nos preços de *commodities* exportadas pelo RS.

O primeiro cenário seria possível caso se confirme um diferencial de tarifas entre os países, tal como anunciado no dia 2 de abril. Nessa situação, o RS poderia beneficiar-se de ter uma tarifa inferior à de outros concorrentes, aumentando relativamente a competitividade de produtos gaúchos. O Canadá, por exemplo, é fornecedor de fumo não manufaturado e de celulose para os EUA, assim como o RS (ITC, 2025). Desse modo, tarifas maiores para os canadenses geram uma oportunidade para que o Rio Grande do Sul preencha esse vácuo, desde que haja a possibilidade de expansão da produção dessas mercadorias. Ademais, também é teoricamente possível que setores que ainda não vendem para os Estados Unidos passem a exportar diante de um diferencial tarifário. Contudo, os efeitos positivos desse cenário somente seriam plenos se a majoração das tarifas não gerar como principal efeito a substituição de importações desejada pelo Governo Trump.



Já o segundo cenário ocorreria se a guerra comercial entre EUA e China prejudicar os agricultores estadunidenses. Isso porque o Rio Grande do Sul exporta para a China sobretudo produtos agrícolas, alguns dos quais também vendidos pelos Estados Unidos, como é o caso da soja. Assim, na eventualidade de o RS expandir sua safra, aumentariam os incentivos para direcionar essa produção para o mercado chinês. Todavia, é indispensável acautelar que o Estado tem limitações geográficas para a expansão de seu cultivo, comparativamente a outras regiões do Brasil, o que torna mais difícil uma ampliação de sua colheita em curto prazo. Porém, caso esse aumento efetivamente aconteça, tende a haver um benefício para os produtores agrícolas gaúchos.

Por fim, também é possível que a guerra comercial tenha um impacto positivo mais imediato para o Rio Grande do Sul: a elevação do preço de algumas *commodities*. Na medida em que a demanda chinesa é um dos componentes para a determinação do preço dessas mercadorias, a inviabilidade da compra pelos chineses, devido às tarifas ou por decisão política, geraria uma situação de redução da oferta disponível para o mercado chinês. Ademais, é também possível que produtores agrícolas estadunidenses optem por plantar milho ao invés de soja, o que efetivamente diminuiria a oferta global do produto<sup>1</sup>. Nesses cenários, haveria uma pressão altista para os preços ou para os prêmios de exportação desses produtos, o que beneficiaria o Rio Grande do Sul, ao se tratar de uma *commodity* vendida pelo Estado. Em outras palavras, mesmo enfrentando restrições físicas à expansão da produção, o RS seria beneficiado por esse deslocamento da demanda chinesa em direção ao Brasil, uma vez que esse tipo de desvio de comércio tenderia a gerar algum diferencial de preços entre os produtos nacionais e estadunidenses.

## Referências

ARGENTINA recebe 1ª parcela de acordo US\$ bilhões com FMI. **G1**, [São Paulo], 15 abr. 2025. Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2025/04/15/argentina-recebe-primeira-parcela-de-acordo-com-fmi.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2025.

BALAGO, Rafael. O que o fim do 'cepo' na Argentina mostra sobre a disputa entre China e EUA na América Latina. **Exame**, [São Paulo], 16 abr. 2025. Mundo. Disponível em: <https://exame.com/mundo/o-que-o-fim-do-cepo-na-argentina-mostra-sobre-a-disputa-entre-china-e-eua-na-america-latina/>. Acesso em: 13 abr. 2025.

BENEVIDES, Gabriel. Tarifa de 10% dos EUA sobre produtos brasileiros entra em vigor. **Poder 360**, [Brasília, DF], 5 abr. 2025. Poder Economia. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-economia/tarifa-de-10-dos-eua-sobre-produtos-brasileiros-entra-em-vigor/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **ComexStat**. [Brasília, DF]: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, 2025. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 7 abr. 2025.

DANTAS, Thiago. Brasil poderá exportar até 300 mil toneladas de carne bovina ao Vietnã. **Canal Rural**, [São Paulo], 28 mar. 2025a. Pecuária. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/pecuaria/brasil-devera-exportar-300-mil-toneladas-de-carne-bovina-ao-vietna/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

---

<sup>1</sup> É importante frisar que, nos Estados Unidos, diferentemente de no Brasil, as produções de soja e milho são concorrentes, e não complementares. Essa situação pode fazer com que produtores de soja optem pelo milho, na medida em que há demanda para o milho no setor de biocombustíveis (etanol) do país (Mourtzinis; Conley, 2023).



DANTAS, Thiago. Carne bovina: japoneses visitarão Brasil em até 60 dias para inspecionar produção, **Canal Rural**, [São Paulo], 27 mar. 2025b. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/pecuaria/carne-bovina-japoneses-visitarao-brasil-em-ate-60-dias-para-inspecionar-producao/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

ITC. **Trade Map**. Geneva: International Trade Centre, 2025. Disponível em: <https://www.intracen.org/resources/tools/trade-map>. Acesso em: 18 abr. 2025

MOURTZINIS, Spyridon; CONLEY, Shawn P. Corn and soybean planting order decisions impact farm gross revenue. **Crop, Forage & Turfgrass Management**, v. 9, n. 2, p. e20242, 2023. Disponível em: <https://access.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cft2.20242>. Acesso em: 18 abr. 2025.

PESO argentino valoriza 44% e é a melhor moeda de 2024, diz estudo; real é a pior. **InfoMoney**, [São Paulo], 30 dez. 2024. Economia. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/peso-argentino-valoriza-44-em-termos-reais-e-e-a-melhor-moeda-de-2024-diz-estudo/>. Acesso em: 10 abr. 2025.

TRUMP anuncia pausa de 90 dias em cobrança de tarifas para quem não retaliou. Para China, taxa sobe a 125%. **O Globo**, [Rio de Janeiro], 9 abr. 2025. Economia Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/04/09/trump-anuncia-pausa-de-90-dias-em-cobranca-de-tarifas.ghtml>. Acesso em: 14 abr. 2025.

